

NASCIMENTO, Aline dos Anjos. **Dança e Práticas Orientais: das experiências e das produções acadêmicas nas Artes Cênicas**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Departamento de Artes/Universidade Federal do Rio Grande do Norte; estudante, bolsista de iniciação científica UFRN. Karenine de Oliveira Porpino, UFRN.

RESUMO: A pesquisa teve como objetivos discutir possíveis relações entre dança e práticas orientais a partir de registros acadêmicos que versam sobre a aproximação entre práticas orientais e as artes cênicas, dar continuidade da descrição e discussão sobre a experiência de artistas da dança cuja formação inclui ou se aproxima das práticas orientais, organizar e discutir eixos temáticos sobre a relação entre dança e práticas orientais. Os caminhos metodológicos partiram da busca on-line de publicações no Portal da ABRACE (Memória Abrace Digital), a partir de palavras-chave: Arte Marcial; Presença; Yoga; e Tai Chi. Houve, também, uma parceria com a disciplina de Corpo e Espaço, a qual possibilitou oportunidade, acesso a experiências com as práticas orientais: Tai Chi e Dança Butoh e coleta de relatos. As publicações encontradas e os relatos foram interpretadas a partir da Análise Temática (Bardin). Com os registros adquiridos constatou fortes elos entre as práticas orientais e o campo das Artes Cênicas. Para a discussão, estabeleceu-se dois eixos temáticos: Meditação (autoconhecimento) e Treinamento (do corpo do artista).

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Orientais, Artes Cênicas, Experiências, Meditação, Treinamento.

ABSTRACT: The research aimed to discuss Eastern practices and practices from academic records that deal with an approximation between oriental practices and performing arts, give continuity of description and discussion about an experience of dance artists including training of oriental practices, organizing and discuss thematic axes on a relationship between dance and oriental practices. The methodological paths started from the online search of publications in the Portal of ABRACE (Memória Abrace Digital), from keywords: Martial Art; Presence; Yoga; and Tai Chi. There was also a partnership with a discipline of Body and Space, a qualitative opportunity, access to experiences such as Eastern practices: Tai Chi and Butoh Dance and collection of stories. As found publications and reports were interpreted from the Thematic Analysis (Bardín). With the constitutions acquired, the Eastern practices and the field of the Scenic Arts. For a discussion, two thematic axes were established: Meditation (self-knowledge) and Training (of the artist's body).

KEYWORDS: Oriental Practices, Scenic Arts, Experiences, Meditation, Training.

Este trabalho tem como objetivos investigar relações entre dança e práticas orientais a partir de registros acadêmicos que versam sobre o tema, organizar e discutir eixos temáticos sobre esta relação, considerando também a experiência de graduandos/artistas do curso de Dança da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). São denominadas de práticas orientais experiências de movimento como Tai chi chuan, Yoga e Aikidô, dentre outras práticas, que se caracterizam por uma disciplina de práticas corporais aliadas a uma filosofia de vida.

No campo artístico, a aproximação entre dança a dança ocidental e tais práticas orientais tornou-se evidentes com a Dança Moderna, movimento originário das culturas americana e alemã, no início do século XX (Leal, 2006; Garaudy, 1980). Essa relação também é percebida hoje na Dança Contemporânea, principalmente, em trabalhos que atualizam práticas orientais milenares, como a Dança Butoh japonesa, que passou a ser divulgada para o resto do mundo no final do século passado. Embora essa relação seja antiga, as referências acadêmicas no Brasil, que enfocam as práticas orientais no campo das Artes Cênicas são poucas, as relações se dão com mais proximidade com a linguagem do teatro (Vianna, 2011, Palladino, 2009; Vicencio, 2011). Questiona-se: Como as referências acadêmicas no campo das Artes Cênicas abordam as práticas orientais? Em que essas referências contribuem para pensar a dança? Trata-se de buscar referências acadêmicas relacionadas ao campo das artes cênicas e considerar perspectivas de aproximação com a dança. Um segundo contexto considerado é a experiência de artistas/graduandos com as práticas orientais para saber como se dá as relações entre a dança e as práticas orientais nesse contexto.

O trabalho justifica-se como possibilidade de contribuir com as discussões em torno da Dança Contemporânea, no sentido dado por Louppe (2012), no que tange à articulação entre referências gestuais e a compreensão do corpo como protagonista da criação de novas poéticas para a produção em dança. A investigação insere-se numa discussão mais ampliada sobre a articulação entre corpo, dança e presença, temas cujas relações são pesquisadas e discutidas por Porpino (2014a, 2014b).

A pesquisa das referências acadêmicas foi realizada no Portal ABRACE– Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (Memória ABRACE Digital), por considerar que as publicações de pesquisadores brasileiros disponíveis nos Anais das Reuniões e Congressos refletem um perfil das pesquisas da área. Foram consideradas as publicações disponíveis no formato digital até 2014. Para busca foram priorizadas algumas palavras chaves como: Práticas Orientais; Práticas Orientais e Dança; Yoga e Dança; Tai Chi Chuan e Dança, Yoga, Tai chi chuan, Artes Maciais, lançadas no menu destinado a pesquisa aos visitantes no site. Ao todo, foram encontrados vinte e cinco textos que trouxeram pontos relevantes para discussão do tema de pesquisa. Os mesmos foram tratados tendo como referência a Análise de Conteúdo temática de Bardin (1977), considerando a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação. Assim foi possível a organização do

material encontrado, de forma que eles respondessem a questão norteadora da presente pesquisa, por meio da representatividade e pertinência de palavras que se destacaram ao longo da leitura e que foram organizadas em dois blocos. As palavras memória, imaginação, sentimento, percepção, autoconhecimento, experiências, formaram o núcleo de sentido: meditação. Já outras como: fazer, preparação, prática, despertar, corpo, presença, vazio, valores formaram o núcleo de sentido: treinamento. A última fase da análise consistiu no tratamento dos resultados obtidos considerando a relação entre a interpretação dos documentos, as respostas às questões de pesquisa e a escrita do relatório de pesquisa com base nos autores lidos.

Durante o semestre 2016.1, também tivemos contato com a experiência de artistas/graduandos na disciplina Corpo e Espaço, ofertada no Curso de Dança da UFRN e ministrada pela orientadora deste trabalho. Esse grupo foi caracterizado por estudantes da UFRN dos cursos de Dança, Teatro, Artes Visuais, Comunicação Social e Fisioterapia, na faixa etária de 20 a 30 anos de idade. Na ocasião os graduandos (artistas) da disciplina vivenciaram práticas de Tai Chi Chuan e Dança Butoh e em rodas de conversas ao final das aulas relataram suas experiências. Os relatos foram gravados em áudio, digitalizados e analisados levando em consideração os temas já destacados na análise dos textos, que foram considerados como eixos temáticos.

O eixo MEDITAÇÃO trata de um autoconhecimento (do artista). Com base nas leituras, podemos afirmar que existe um elo entre a prática meditativa e a prática do artista, uma vez vista a possibilidade de equilíbrio mental a partir da meditação, que permite a esse performer manter uma relação com o público, sem, no entanto perder de vista a percepção de sua própria experiência em cena. Utilizando a meditação durante os processos de criação, os dançarinos, atores potencializam sua arte e estabelecem uma unidade de energia entre a mente, corpo e voz. Com esse alinhamento de energia, o artista firma uma percepção mais ampliada de si. Meditar pode ser um ato de libertação de bloqueios corporais e auxilia nos anseios dos artistas/performers (Quilici, 2010). As experiências das práticas orientais ainda atingem a ética profissional por tomarem para si o estilo de vida/filosofia oriental. Foi nesse sentido que os relatos dos artistas da cena, discentes na disciplina de Corpo e Espaço contribuíram para o eixo de discussão: Meditação. As falas dos graduandos se remetem a um estado meditativo, que ao mesmo tempo concede um fluxo de energia corporal intenso, aumenta a concentração, o autoconhecimento, uma percepção de si e do ambiente a sua volta. A prática oriental tem

capacidade acionar percepções, registros, sensações, emoções e sentimentos (Fernandes, 2013), que podem ser usados em improvisações. Wildhagen (2014) discute a respeito das abordagens pedagógicas das práticas meditativas considerando as dimensões do tempo e do espaço. De acordo com a autora cabe ao artista professor considerar os tempos e espaços individuais dos praticantes, bem como provocar debates conduzindo os novos artistas da cena, em formação, a pensarem, refletirem sobre assuntos que não são do cotidiano vivido por eles. Isso pode ser uma oportunidade única e transformadora.

O eixo TREINAMENTO refere-se à preparação do corpo para a cena com base nos princípios e valores que os orientais utilizam. O uso e controle da respiração, o trânsito entre polaridades: vida e morte (vazio), o fluxo de energia empregado nos movimentos e gerando diversas expressões corporais, todos esses advindos do equilíbrio mente corpo obtido pelo treinamento. O ator, assim como o bailarino, pode atentar para melhorar seu rendimento e ritmo através de um trabalho corporal intenso, mas que o leve a uma consciência de seu corpo quanto ao domínio do movimento e a relação com o espaço. É nesse sentido que o treinamento, por meio das práticas orientais, pode ser encarado como preparação física do intérprete para um despertar do corpo (Vianna, 2010). As práticas orientais trazem benefícios para os corpos que fazem uso dela, os tornando preparados fisicamente, e ao mesmo tempo sensíveis e conscientes, amenizando as marcas de tensões.

O uso do treinamento marcial tem como uma de suas propostas a ruptura dos padrões corporais estereotipados dos artistas, diante da incorporação gradativa da gestualidade que a prática oriental permite, a exemplo da experiência com o Kung Fu, discutida por Rocha (2010). Barros (2010) afirma que há pontos em comum entre a arte teatral e a marcial, ambas podem estar ligadas por princípios e valores que as práticas do Oriente nos revelam, como é o caso da respiração, do conceito de vazio e do caminho ou tao.

O fluxo respiratório é primordial tanto para o lutador quanto para o artista, pois o controle do ki (energia) depende dele. No teatro a respiração é vida para o personagem, assim como na dança para o movimento. O vazio é um estado, uma potencialidade em si e de eliminação ao mesmo tempo. É uma ausência que gera uma presença, não é uma negação da forma, mas permite as formas existirem. O silêncio é um aliado a respiração e pode ser uma opção em busca desse vazio cultivado no Taoísmo e Budismo.

Percebemos aproximações entre as Artes Cênicas e as Artes Marciais que podem fazer uso dos mesmos princípios e valores empregados no treinamento, mas por técnicas diferentes. E que as práticas orientais e as artes cênicas podem estabelecer aproximações muito fortes, apesar de suas distintas finalidades. A combinação ou a apropriação da gestualidade pertinente às artes orientais por atores e/ou bailarinos pode potencializar o corpo do artista, que faz uso de seus aspectos meditativos e/ou físicos para o treinamento.

A forma de condução da pesquisa, a qual uniu as publicações bibliográficas e a vivência de graduandos, na disciplina Corpo e Espaço, foi importante para identificar a relação entre a experiência dos artistas e os temas discutidos pelos autores, visto que os relatos de experiência esboçaram uma relação com as artes orientais muito aproximada as reflexões colocadas pelos textos no que se refere ao conhecimento sobre o corpo e o cultivo de uma presença do artista, pautadas em elementos como a atenção ao movimento, a respiração e outros.

Embora o levantamento de textos tenha sido realizado com foco no campo mais amplo das Artes Cênicas, foi possível perceber as contribuições que as experiências com artes orientais podem trazer para a dança, especificamente, uma vez que os eixos temáticos elencados (a meditação e o treinamento), não estão relacionados por si só a linguagens específicas, mas a formação do corpo para a cena e para o reconhecimento das potencialidades do artista, centradas em uma prática meditativa de conhecimento de si.

Referências Bibliográficas

BARROS, A. G. **Preparação do ator através da arte marcial**: um estudo de princípios. Memória Abrace Digital 2010.

Disponível

em: <http://www.portalabrace.org/vicongresso/processos/Ariane%20Guerra%20Barros.pdf>

Acesso em: 10/07/2-17.

LEAL, P. **Respiração e expressividade**: práticas corporais fundadas em Graham e Laban. São Paulo/FAPESP: Annabume, 2006.

LOUPPE, L. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

PALLADINO, C. F. **O Yôga e o Tai Chi Chuan**: do treino pessoal à composição da partitura cênica do ator. Tese de doutorado, USP, 2009.

PORPINO, K. O. **Experiência e presença**: a relação entre dança e práticas orientais na formação do artista da dança. Memória Abrace digital, 2014a. Disponível em: <http://portalabrace.org/viii-congresso/resumos/pesquisadanca/PORPINO%20Karenine%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 07/07/2017.

_____. **Experiências do movimento e a formação do professor de dança**. Revista Holos, v. 5: 44-53, 2014b.

QUILICI, C S. **Proposições para um diálogo entre Artes Performativas e o Budismo** (e um exemplo da Ciência). Memória Abrace digital, 2010. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/vi-congresso/territorios/Cassiano%20Quilici%20-%20Proposi%20E7%20F5es%20para%20um%20Di%20E1logo.pdf>. Acesso em: 10/07/2017.

ROCHA, J. O. **Tempo de jejuar e resistir** – A presença do kung fu no treinamento do ator: uma experiência extracotidiana em proposição épica. Memória Abrace digital 2010. Disponível em: <http://portalabrace.org/vi-congresso/territorios/Juliana%20Rocha%20Tempo%20de%20Jejuar%20e%20resistir%20-%20A%20presen%20E7a%20do%20kung%20fu%20no%20treinamento%20do%20ator%20uma%20experi%20EAncia%20extracotidiana%20em%20proposi%20E7%20E3o%20-%20E9pica.pdf>. Acesso em 07/07/2017.

VARELA, F.; THOPSON, E.; ROSCH, E. **A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIANNA, A. C. S. G. **A Experiência do Tai Chi**: Possibilidades para Pensar o 'Corpo sem Órgão' e a Preparação do Ator". Dissertação de Mestrado (Artes Cênica). UFRN, 2011.

VICENCIO, S. P. **Reencontrando o equilíbrio**: um estudo sobre as possibilidades de

utilização do Kung fu no treinamento dos atores e na utilização de cenas. Dissertação de Mestrado (MESTRADO ACADÊMICO em ARTES, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2011).

WILDHAGEN, J. **Algumas absorções do yoga como pedagogia nas artes cênicas.**

Memória Abrace digital, 2014. Disponível em:

<http://portalabrace.org/viiicongresso/resumos/processos/WILDHAGEN,%20Joana.pdf>.

Acso em: 10/07/2017.